



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS NOS IMPRESSOS DE ENSINO E DE TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA (1932-1960)¹

Juliana Martins Cassani Matos²

Amarílio Ferreira Neto³

Wagner dos Santos⁴

RESUMO

Analisa as orientações para a prática pedagógica dos professores de Educação Física, veiculada entre 1932-1960. Assume a História Cultural (CHARTIER, 1990) como perspectiva teórico-metodológica e como fontes a imprensa periódica de ensino e de técnicas. A análise das 729 matérias evidencia as estratégias editoriais e lutas de representações para escolarizar a Educação Física. PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Periódico; Prescrições.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no conjunto de estudos desenvolvidos no âmbito do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria) direcionados a analisar as questões referentes ao cotidiano escolar e não-escolar. O Proteoria, desde o ano de 1999, produz pesquisas com o intuito de compreender, por meio da imprensa educacional (ensino, técnico e científica) e das práticas pedagógicas cotidianas, a forma como no Brasil foi e são produzidas as teorias/práticas para a Educação Física (EF). De maneira particular, este artigo se insere na pesquisa guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)”.

Por meio de estudos que compreendam a *Constituição das Teorias da Educação Física no Brasil*, voltamos o olhar para a História e para a contemporaneidade, com o objetivo de analisar o livro didático na EF escolar (BOLZAN; SANTOS, 2016; LUIZ, et al., 2015; MATOS, et al.; 2015). Como demonstram Bolzan e Santos (2016), o interesse pelo tema na EF ocorre especialmente a partir da década de 2000, em artigos publicados em periódicos científicos. Contudo, Ferreira Neto (2005) nos mostra que ele já se encontrava no debate pedagógico da EF no início da década de 1930, veiculado na imprensa periódica de ensino e de técnicas.

¹ O estudo é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) – Edital Universal Nº 006/2014 – Projeto Individual de Pesquisa. Termo de outorga Nº 0541/2015 e nº do processo 67643825.

² Ms. Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), julianacassani@gmail.com

³ Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), amariliovix@gmail.com

⁴ Dr. Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), wagnercefd@gmail.com

Para Ferreira Neto (2005) esses impressos tinham como objetivo fazer circular modelos e receituários para o professor, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica e como uma estratégia para difundir a EF no espaço escolar. Desse modo, o estudo busca analisar as orientações para a prática pedagógica dos professores de EF, veiculadas em quatro impressos em circulação entre 1932 e 1960.

TEORIA E METODOLOGIA

A pesquisa toma como referência os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural (CHARTIER, 1990) e assume, como fonte, a imprensa periódica de ensino e de técnicas da EF (1932-1960). A imprensa educacional, nesse caso, constitui-se como fonte privilegiada, na qual analisamos características que “[...] explicitam modos de construir e divulgar o discurso legítimo sobre as questões de ensino e o conjunto de prescrições ou recomendações sobre formas ideais de realizar o trabalho docente” (CATANI; SOUSA, 1999, p. 11).

A periodização das fontes (1932-1960) justifica-se pela necessidade de nos remeter a um momento no qual as prescrições de práticas se apresentavam como referência para se pensar a EF em um projeto de escolarização. O *corpus* documental foi delimitado pela leitura prévia do título dos artigos presentes no *Catálogo de periódicos de educação física e esporte* (FERREIRA NETO et al., 2002) e dos próprios textos. Selecionamos 729 matérias, assim distribuídas: Revista Educação Física (REF) (393), Boletim de Educação Física (BEF) (46), Revista Brasileira de Educação Física (RBEF) (244) e Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (AENEFD) (46).

ANÁLISE DE DADOS

No processo de mapeamento, selecionamos as matérias referentes aos fundamentos da EF, por entendermos que elas acenam para as bases das suas prescrições. A Tabela 1 indica as temáticas abordadas por esses textos:

Tabela 1 - Fundamentos da EF

Fundamentos	AENEFD	BEF	RBEF	REF	Total por periódico
Pedagogia	3	8	51	48	110
Fisiologia	1		8	6	15
Biologia	1	1	2	10	14
EF feminina	1		3	7	11
Psicologia	2	1	1	6	10
História	2		7		9
Filosofia	1		4	2	7
Sociologia			2		2
Livros técnicos	1		0		1
Total	12	10	78	79	179

Fonte: Os autores

Essas matérias evidenciam os saberes de diferentes áreas do conhecimento que, apropriados pelos intelectuais da época, circulavam nos periódicos com o objetivo de formar as bases para a prática pedagógica da EF.

As áreas de conhecimento correspondentes a esses fundamentos evidenciam a natureza do saber ensinado pela EF e, ainda, a perspectiva teórica que oferece suporte para a formação e atuação dos professores. Sinaliza ainda as bases epistemológicas que ofereciam suporte para a construção das teorias pedagógicas e sua apropriação pela EF.

O diálogo com autores como Rousseau, Pestalozzi, Claparède e Dewey, que estabelecem suas teorizações fundamentadas na biologia e na psicologia, e Durkheim, que incorpora a sociologia, por exemplo, é uma marca na produção dos fundamentos elaborados pelos intelectuais da Educação Física. O modo de produzir conhecimento pedagógico, tendo como referência diferentes áreas do conhecimento, acaba por contribuir para que os intelectuais da EF compreendessem também essa necessidade.

Além de matérias com essa natureza, categorizamos as publicações que abordavam especificamente as práticas, pois são elas que definem esses periódicos como dispositivos de uso didático-pedagógico pelos professores. A Tabela 2 demonstra todas as publicações que se configuram em fundamentos dessas práticas:

Tabela 2 - Fundamentos para as práticas

	Conceituais	Fisiológicos	Históricos	Regras	Técnicos	Teóricos	Sociológicos	Total
Ginástica			5		13	9		27
Esporte	8	2	3				6	19
Basquete			2	9	2			13
Dança			8		5			13
Futebol			1	8	3			12
Volei			1	5	3			9
Atletismo		1		2	5			8
Jogo						8		8
Esgrima			3		3			6
Total	8	3	23	24	34	17	6	115

Fonte: Os autores

Os dados foram categorizados de acordo com a temática abordada nos textos e possuem como objetivo oferecer sustentação para o ensino das práticas. De um total de 141 textos, apresentamos na Tabela 2 o quantitativo final de 115, tendo em vista o critério estabelecido em organizar a tabela com práticas que possuísem, no mínimo, seis matérias publicadas.

Os fundamentos conceituais tratam de definir uma prática, sem especificar questões técnicas. Os históricos correspondem aos textos que contextualizam determinada prática, explanando sobre a sua origem e os processos de transformações pelos quais elas passaram. As matérias categorizadas em Regras divulgam as normas de determinado esporte.

Já os fundamentos técnicos abordam o conjunto de técnicas que caracterizam os movimentos de uma prática. Especificamente, as publicações de natureza técnica delimitam as ações corporais na realização das práticas. As matérias que divulgam os fundamentos teóricos se preocupam em discutir os princípios epistemológicos das práticas. Os fisiológicos e sociológicos são discutidos em articulação com uma prática específica.

A concentração numérica em determinados temas demonstra a natureza do saber que os impressos sinalizavam como específico da EF. O fato de os textos sobre fundamentos técnicos (37), regras (27), históricos (23), teóricos (17) e conceituais (15) aparecerem com maior representatividade numérica, indica quais os conhecimentos necessários para a formação do professor. Essas matérias desdobram-se em metodologias, como veremos na Tabela 3:

Tabela 5 – Prescrições para as práticas

Práticas educativas	Prescrições			Total
	Gerais	Técnicas	Táticas	
Ginástica		78		78
Educação Física	63			63
Atletismo		40		40
Futebol		15	7	22
Basquetebol		15	5	20
Jogo	19			19
Natação		18		18
Prática pedagógica	17			17
Dança	13			13
Volei		11		11
Organização de campeonatos esportivos	7			7
Escola	6			6
Total	125	177	12	314

Fonte: Os autores

A Tabela 3 traz a relação das práticas e o modo como elas são prescritas nos periódicos. Como prescrições, consideramos as matérias que indicam ao professor procedimentos metodológicos para o trabalho com as práticas. De um total de 352 textos prescritivos, apresentamos na Tabela 3 o quantitativo final de 314, tendo em vista o critério em organizar a tabela com práticas que possuíssem, no mínimo, seis matérias publicadas.

As prescrições técnicas e táticas referem-se aos desdobramentos dos esportes. Dentre as prescrições técnicas, ganham destaque quantitativo a ginástica (78) e o atletismo (40). Já em relação às prescrições táticas, há maior representatividade numérica as modalidades esportivas futebol (7) e basquete (5).

Já as prescrições gerais estão relacionadas com práticas que não se desdobram em metodologias tão especializadas como aquelas categorizadas em prescrições técnicas e táticas, vistas unicamente no esporte, é o caso: Educação Física (63), jogo (19), prática pedagógica (17) e dança (13). As matérias categorizadas como EF abordam as lições, em que diferentes práticas são apresentadas. Aquelas intituladas prática pedagógica possuem como objetivo prescrever para a atuação do professor: sobre como ele deve se portar em aula e os cuidados que deve ter ao ensinar determinada prática.

A tabela 3 evidencia a diversidade de práticas de ensino postas em circulação pelos periódicos. Essas práticas devem ser analisadas considerando um período de transição entre os métodos ginásticos (Exemplo: Alemão, Sueco, Francês), entendida na virada do século XIX e XX no Brasil como sendo a área de conhecimento e de ensino, e a própria EF como disciplina escolar. No primeiro caso, os Métodos ofereciam as bases teóricas e delimitavam as práticas a serem trabalhadas na escola, tendo inclusive na proposta do Método Francês a presença de jogos e do

esporte. Contudo, é com a incorporação da EF nos currículos escolares que há, gradativamente, o processo de esportivização das práticas de ensino, influenciado pelo movimento denominado de americanismo.

Esse é um processo que não se restringe à escolarização, pois como demonstram Schneider et al. (2014), a presença americana, tendo como catalisador o movimento pan-americanista, moldou, na Educação Física e na sociedade, uma cultura esportiva, sendo tanto um anseio de modernização por parte dos intelectuais brasileiros quanto uma tentativa de colonização cultural por parte do governo dos Estados Unidos da América.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sinaliza como os periódicos contribuíram para a produção e legitimação de um conhecimento que buscava implantar e consolidar a EF no País, privilegiando, sobretudo, os discursos que orientavam as aulas didaticamente, em seus objetivos, conteúdos de ensino e metodologias.

Há, nesse processo, o diálogo feito pelos autores das matérias a diversas áreas do conhecimento, cujo objetivo central foi criar formas de inserir e manter a EF no projeto de escolarização. Para isso, os autores entenderam que era preciso fazer com que a EF fosse reconhecida pela contribuição de suas práticas de ensino no projeto de formação do homem e da sociedade.

Temos, assim, em circulação nos periódicos, as lutas de representações (CHARTIER, 1990) na constituição do campo epistemológico da EF como área de conhecimento, assim como de seu papel no projeto de escolarização. Os periódicos, dessa maneira, assume lugar central, pois além de orientar o professor, servem como lugares de formação continuada, oferecendo as bases teóricas e práticas para o ensino da EF escolar.

PEDAGOGICAL GUIDELINES IN PHYSICAL EDUCATION JOURNALS (1932-1960)

ABSTRACT: The research analyzes the guidelines for the pedagogical practice of Physical Education, published between 1932-1960. It assumes Cultural History (CHARTIER, 1990) as a theoretical-methodological perspective and as sources the periodic press of teaching and techniques. The analysis of the 729 subjects shows the editorial strategies and struggles of representations to school Physical Education.

KEYWORDS: Physical Education 1; journal; prescription.

LA ORIENTACIÓN EDUCATIVA EN LOS IMPRESOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA (1932-1960)

RESUMEN: Busca analizar directrices para la práctica docente de los profesores de Educación Física, publicados entre 1932-1960. Toma la Historia de la Cultura (CHARTIER, 1990) como perspectiva teórico y metodológica y como fuentes la prensa periódica de enseñanza y de técnicas. El análisis de 729 artículos se destacan las estrategias editoriales y luchas de representaciones para educar la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: Educación Física; prensa pedagógica; prescripciones.

REFERÊNCIAS

BOLZAN, E.; SANTOS, W. Propostas didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino da educação física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 43-57, 1. trim. 2015.

- CATANI, D. B.; SOUSA, C. P. de. O catálogo da imprensa periódica educacional paulista(1890-1996): um instrumento de pesquisa. In: _____. (Org.). **Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996):** catálogo. São Paulo: Plêiade, 1999. p. 9-30.
- CHARTIER, R. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- DAVIS, N. Z. **O retorno de Martin Guerre.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- FERREIRA NETO, A. et al. **Catálogo de periódicos de educação física e esportes (19302000).** Vitória: Proteoria, 2002.
- FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). **Atlas do esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.
- GINZBURG, C. Sinais. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LUIZ, I. C. et al. Narrativas de formação continuada: sentidos produzidos por professores de Educação Física. **Motrivivência,** Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 93-108, maio 2015.
- MATOS, J. M. C. et al. Conteúdos de ensino da educação física escolar: saberes compartilhados nas narrativas docentes. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 26, n. 2, p. 181-199, 2. trim. 2015.
- SCHNEIDER, O. **Educação physica:** a arqueologia de um impresso. Vitória: Ufes, 2010.
- SCHNEIDER, O. et al. A Educação Física, o esporte e o (Pan-)americanismo em revista (1932-1950). **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v. 25, n. 2, p. 245-256, 2. Trim. 2014.